

# FITNESS

ANO 13 - Nº 132  
PORTO ALEGRE  
MAIO/2010

DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA

## MEMÓRIA

### MAGIA NEGRA CONTRA TANCREDO NEVES?

*Por: Carlos Chagas*

Os 25 anos da morte de Tancredo Neves continuam fazendo aflorar na memória uma série de episódios fundamentais para a compreensão da Nova República. Uns claros, outros ainda cercados de mistério. Vai o relato de um deles.

Naqueles idos, entre março e abril de 1985, com o presidente eleito internado num hospital de São Paulo e já submetido a seis operações, diminuía a expectativa de que pudesse recuperar-se. Mesmo assim, as esperanças continuavam.

Em Brasília, José Sarney governava interinamente, com o ministério antes escolhido por Tancredo.

Francisco Dornelles era ministro da Fazenda, nossa amizade vinha de longe. Quase todos os dias trocávamos informações sobre a saúde do presidente. Certa manhã recebo dele uma intimação: "venha imediatamente ao meu gabinete, aqui na Esplanada."

Fui. O gabinete estava vazio mas logo surge o ministro, de uma pequena porta ao lado. Pegando-me pelo braço, entramos numa pequena sala onde, sentados num sofá, estavam dois senhores de aspecto modesto, paletó sem gravata e camisa abotoada no colarinho. Meias brancas com sapatos pretos.

Dornelles apresentou-me como amigo, dizendo tratar-se de dois monges que há dias tentavam comunicar-se com ele. Recebeu-os naquela manhã, quando disseram pertencer a um mosteiro no interior de Goiás. Tinham vindo à capital federal informar o ministro e sobrinho do presidente que Tancredo estava sob os efeitos de um forte trabalho de magia negra. Como eram cultores da magia branca, punham-se à disposição para desfazer o mal.

Na presença dos monges, o ministro falou não haver acreditado numa palavra daquela história e já ia mandá-los embora quando um deles atalhou, pedindo para demonstrar o que diziam. Disse que no apartamento particular de Tancredo, numa das super-quadras do Plano Piloto, estavam as provas do tal "trabalho". Como se estivesse no ministério outro sobrinho do presidente, Gastão Neves, primo de Dornelles, foi pedido que acompanhasse os monges.

Nessa altura do relato que o ministro me fazia, ele aproximou-se de uma pequena mesa redonda, coberta por um lençol, que abriu e acentuou: "veja o que eles acharam dentro do travesseiro do Tancredo".

Um dos objetos era um boneco rústico, desses que a gente vê em filmes de vudu, todo espetado por alfinetes. O outro era um terço, tão a gosto das beatas, mas formando o perfil de uma cabeça humana.

Não entendi nada. Dornelles contou que na presença do Gastão os monges haviam ido pouco antes ao quarto de dormir de Tancredo e logo, com um canivete, abriram o travesseiro e retiraram as duas peças, que levaram ao ministério.

Fazer o quê? Foi quando um dos monges explicou estar ali a evidência do falavam. Havia apenas uma forma de desfazer o malefício: levar os dois objetos e colocá-los debaixo de uma queda d'água natural, o mais próximo possível de Brasília, e serem levados, os dois, ao quarto de Tancredo, no hospital paulista, para orações. Junto com o primo Gastão, encontraram pequena cachoeira de água límpida, nos arredores do entorno da cidade.

Enquanto isso, quando ainda estávamos na salinha, Dornelles tomou a decisão. Disse que continuava não acreditando em nada, mas, por via das dúvidas, tomaria providências. Telefonou para o delegado Romeu Tuma, encarregado da segurança de Tancredo, no hospital de São Paulo, dizendo-lhe estar enviando dois amigos no jatinho particular do ministério. Encareceu a Tuma que os recebesse no aeroporto e fizesse o possível para atender-lhes os pedidos.

É claro que era proibido entrar no quarto de Tancredo, transformado em UTI. Os monges contentaram-se em ficar o mais próximo possível do ilustre doente. Tuma encontrou a solução colocando-os um andar acima, num quarto exatamente sobre o quarto de Tancredo. Lá, passaram a noite rezando.

Todos os dias a equipe médica que atendia o presidente divulgava um boletim, lido pelo professor-doutor chefe das operações hospitalares. Naquela tarde, um dia depois da passagem dos monges por Brasília, o país inteiro teve suas esperanças renovadas. Depois de anteriores e seguidas informações pessimistas, o médico anunciou que Tancredo havia tido sensível melhora, na pressão sanguínea e outros exames.

Eu estava em meu local de trabalho quando o telefone toca. Era Dornelles, que emocionado comenta: "você viu? Não acredito, mas como desconhecer o que aconteceu?"

Semanas depois Tancredo morreu. Os monges sumiram, internando-se no mosteiro misterioso, tendo destruído o boneco e o terço. Concluí, apenas, que entre o céu e a terra existem coisas que nossa vã inteligência não explica...

## Abandono e desleixo na Redenção

Porto Alegre tem um espaço emblemático, onde as pessoas se encontram, independente de idade ou condição financeira. Tudo o que acontece na cidade repercute ali. Palco e vitrine de artistas populares, ponto de encontro para a roda de chimarrão ou capoeira, lugar para passear, namorar, aprender a andar de bicicleta ou fazer esportes. Passeio obrigatório para conhecer e entender o espírito da cidade para os que vêm de fora.

Pois esse espaço, que deveria ser cuidado com carinho e atenção, sofre com o desleixo da administração pública. O Conselho de Parque Farroupilha nos procurou pedindo providências, já que não consegue ser ouvido pelos órgãos da prefeitura que têm a obrigação de zelar pelo local.

Numa caminhada atenta por toda extensão do parque se comprova o estado de abandono em que está a Redenção. A poda das árvores parece ter sido feita de forma aleatória, sem planejamento ou orientação. Foram criados grandes vazios onde antes eram caminhos verdes, pois inúmeras árvores foram cortadas e seus tocos e troncos deixados no lugar, quando o correto seria a remoção da antiga e o plantio de novas mudas.

A que antes era uma paisagem verde, agora está tão desfigurada que olhando desde o lago é possível avistar o trânsito de carros na avenida Setembrina. A justificativa de que isso se deva a questões de segurança, para evitar que moradores de rua se instalem ali, não tem cabimento, pois seguindo essa lógica, a Redenção deveria ser transformada em descampado.

Há lixo acumulado em vários pontos, inclusive nos espelhos d'água; ambulantes ilegais vendem toda sorte de bugigangas e alimentos sem qualquer fiscalização da SMIC ou da vigilância sanitária. Faltam lixeiras, luminárias queimadas e depredadas, as floreiras têm de tudo, menos flores. Os vendedores de artesanato indígena, autorizados a vender seus produtos no início da avenida José Bonifácio, se espalharam e já chegam quase à rua Santana. Também os monumentos estão degradados e pixados, inclusive o Monumento ao Expedicionário, marco de entrada no parque.

O estado do Parque Farroupilha, bem público tombado pelo Patrimônio Histórico e Cultural, reflete o desrespeito com que a administração pública vem tratando a população da cidade, ao deixar ao abandono o principal espaço de lazer da cidade.

Adeli Sell é vereador - PT/Porto Alegre

## FITNESS

### EXPEDIENTE

Propriedade de Olides Canton - ME  
 CNPJ 94.974.953/0001-02  
 Editor: Jorn. Olides Canton - Mtb 4959  
 Endereço: Av. Lavras, 425/303  
 Fone/Fax: (51) 3330.6803  
 e-mail: olidescanton@bol.com.br  
 CEP 90460-040 - Porto Alegre/RS  
 Editoração Eletrônica: Rita Martins(9832.8385)  
 e-mail: rmlgrafica@terra.com.br  
 Impressão: RM&L Gráfica (3347.6575)  
**Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores. Os colaboradores não têm vínculo empregatício.**

### Dicas do AGÁPIO

#### XIS HUNGARO

pernil, contrafilé, frango, tomate cereja, alface, pimentão colorido, queijo, ovo e maionese.

#### XIS STROGONOFF

contrafilé ao molho de strogonoff, batata palha, broto de alface, tomate, queijo, ovo e maionese.

#### XIS LOMBO À CALIFÓRNIA

Nata, pêssego, figo, abacaxi, tomates secos, queijo e lombo.

#### XIS SAÚDE

Frango, tamara, damasco, manga, melão e broto de alfafa.

#### SANDUICHE COTE D'AZUR

Peito de peru defumado, 3 fatias de pão, broto de alfafa, tomates em rodela, palmito, pepino e maionese.

**AGÁPIO - Av. José de Alencar, 738**

**Fone: (51) 3028.5670**

### Alenir Canton Representações



E-mail: [alenir@cpovo.net](mailto:alenir@cpovo.net)

Fone/Fax: (51) 3311.5211 Celular: (51) 9971.5303

### Dr. Belmar Andrade

- > Cardiologia Preventiva e Cardiologia do Esporte
  - > Avaliação para prática esportiva
  - > Eletrocardiograma e teste ergométrico
- Rua Costa, 30/403 - Fone: 3230.2677 - Porto Alegre  
 Rua Bento Gonçalves, 211 - Fone: (51) 485.1383  
 Viamão/RS

[belmar.jose@terra.com.br](mailto:belmar.jose@terra.com.br)

chopp

PIZZAIOLO

forno à lenha

Horário:

Diariamente  
das 17h à 1h30min

Tele-Entrega  
das 19h às 24h

3331.9699  
3331.1749

Almoço:

Das 11h da manhã à 1h30min da madrugada  
ININTERRUPTAMENTE

AV. PROTÁSIO ALVES, 1548

Sexta  
Sábado  
Domingo e  
Feriado

pizza

## DE BRASÍLIA

\* O seu Adolpho pediu certa vez que o Sergio Ross, então diretor da Sucursal da Manchete em Brasília, convidasse o embaixador da França, que estava chegando no país, para um almoço na sucursal da revista.

Serginho como conhecia bem seu eleitorado, antes da chegada do embaixador, pediu a turma da casa que tivessem mais recato, na hora da comida, uma vez que o convidado estava chegando ao Brasil.

Serginho pediu a sua repórter Marlene Galleazi, que era a mais desbocada de todos, que tivesse mais cuidado com os palavrões.

Marlene sentou-se ao lado de um francês, adido de imprensa da embaixada. Bonitão e um tremendo conquistador.

Assim que começaram a comer, Marlene levantou-se do lugar onde estava e gritou para o Sergio: "Sergio !!! Sergio !!! começou a sacanagem e não fui eu quem começou". O Serginho sentiu que aí vinha bala e discretamente perguntou a Marlene o que estava acontecendo. Ela emendou de primeira: "o adido aqui esta querendo ketchupp...". É claro que ela estava confundindo de proposito o pedido do jovem diplomata.

·No restaurante da Revista Manchete em Brasília, geralmente às sexta feiras, havia uma feijoada em que todo mundo era convidado. Mas também aparecia por lá, muitos penetras.

·Numa sexta feira, o Serginho estava recebendo os convidados, quando viu sentado em uma mesa, localizada quase no fim do salão, um sujeito enorme de gordo e um pretinho, discretamente sentados e já traçando uma caipirinha, que era servida para abrir ainda mais o apetite da turma.

·Serginho chegou perto da dupla e o cara gordão, se identificou dizendo que era americano e o empresário do cantor Jonny Mattis. Disse que tinha estado com o seu Adolpho e que ele recomendara que não deixassem de almoçar a tradicional feijoada. Só não tinham procurado antes o dono da festa, uma vez que o Jonny Mattis, no auge da sua carreira se apresentaria à noite no baile do Clube Naval, um baile em black tie e que gostaria antes do seu show, jogar um pouco de golfe para relaxar.

·À noite no baile a mesa do Serginho e de sua mulher Yara, estava em um lugar nobre ou seja, pertinho do palco onde o Jonny Mattis se exibia. A mesa estava cheia de amigos do casal e o Jonny Mattis, durante o seu show, talvez como agradecimento pela feijoada, entre uma musica e outra abanava para o Sergio. Os convidados não entenderam nada. Mal sabiam que o cantor, então no auge da sua carreira, tinha comido a famosa feijoada das sextas feiras na Manchete.

·Outra da repórter Marlene Galleazi.

·O Adolpho Bloch, pediu ao Serginho, que convidasse para um almoço o seu amigo, embaixador da Alemanha.

·Mesa posta, como a Marlene era a única mulher presente, sentou-se ao lado do embaixador.

·Serginho e o embaixador conversam quando o representante alemão, quis saber que equipamento a revista usava para a sua impressão. Contou que a gráfica da empresa era praticamente toda equipada de máquinas alemãs.

·O embaixador todo animado disse ao Serginho: " É claro... tinham que ser alemãs. Afinal eram da terra de Gutemberg".

·Marlene que estava voando, entrou na conversa: " gente...ele trabalha aqui no lado, no Jornal de Brasília..."O embaixador não entendeu nada...Marlene estava se referindo ao jornalista Luiz Guttemberg, editor politico do jornal...

**GENTE DA NOITE**

● Colarinho na Rua da Ladeira (Gal. Câmara) fechou as portas.

Que pena! Era um belo barzinho. José Silvas quer passá-lo adiante. Dado Bier chegou a mandar emissário para vê-lo.

● Drakar no mesmo local onde ficava o Pub Abbey Road (Plínio Brasil Milano) sofreu reformas. e nova proposta. Existe um Drakar há 9 anos na Lagoa da Conceição em Floripa que a "gauchada" frequenta no verão.

Julio Furst e João Antônio abriram o Abbey em 2001 e ficaram lá até a venda em 2008.

João Antonio, o da "Jaqueta do TEVAH - ex-Sargent Pepper's (Dona Laura) e ex-Abbey Road (Plínio Brasil Milano) vai abrir um barzinho na Maryland, esquina Mata Bacelar...

● Jornal do Prévídi (Porto Alegre é Assim) fez interessante matéria sobre o famoso Adelaide's da Mal. Floriano. A dona já faleceu e o bar, onde cantou Lupicínio, está fechado há anos.

● Fitness já está na boca do povo sábado 01/05 no Agápio Lanches (José de Alencar, 738), um funcionário ganhou seu lanche pequeno.

- Parece até do MacDonald's, protestou. Vou chamar a reportagem do Fitness, disse ele.

● Felipe, dono do Metrópolis na Praça Antonio João (perto da rótula do Papa) na Azenha, em dia de GRENAL, fatura bem(mas pega os garçons do Agápio!!! pra atender) e funciona como XERIFE da praça que é tomada pela torcida que vem do interior. Acampam e fazem churra e tomam dezenas de (long neck). Ainda bem que o Felipe limpa tudo no dia seguinte.

**CARTAS****Rostos de Bares**

Alguns marcados pelo sofrimentos  
Outros contentes felizes da vida  
Outros mostrando fundas cicatrizes,  
Mal suturadas por mágoas reprimidas.

Bebem à vida em copos de bares  
São moribundos sem extrema-unção  
Se comunicam só pelos olhares  
São traduzidos na voz do violão

Alguns são nômades, outros sedentários  
Num vai e vem da estranha procissão.  
o importante é que entre si se amparam,  
São carinhos se tratam de "irmão"

Que coisa estranha - os rostos de bares-  
cada um um livro, que sua história encerra,  
Cada qual um mapa que apagou caminhos  
Sobreviventes de todas as guerras!

Entre esta gente também sou contado,  
Também sou porto e não tenho cais,  
Portanto, hoje beba do meu copo  
porque eu não sei se nos veremos mais.

Bar Estação do Som - São Borja  
Inverno de 1999

Clemar Dias

**A pedido**

Flávio Pereira, colunista político  
de O SUL e Rádio PAMPA, indica:

**OLIDES CANTON**

Para Prefeito de Serafina

**"Ruim com ele,  
pior sem ele"**

**ACESSE E DIVULGUE NOSSO SITE:**

**[www.deolhoseouvidos.com.br](http://www.deolhoseouvidos.com.br)**

**ANUNCIE NO FITNESS**

**3330.6803 OU e-mail [olidescanton@bol.com.br](mailto:olidescanton@bol.com.br)**